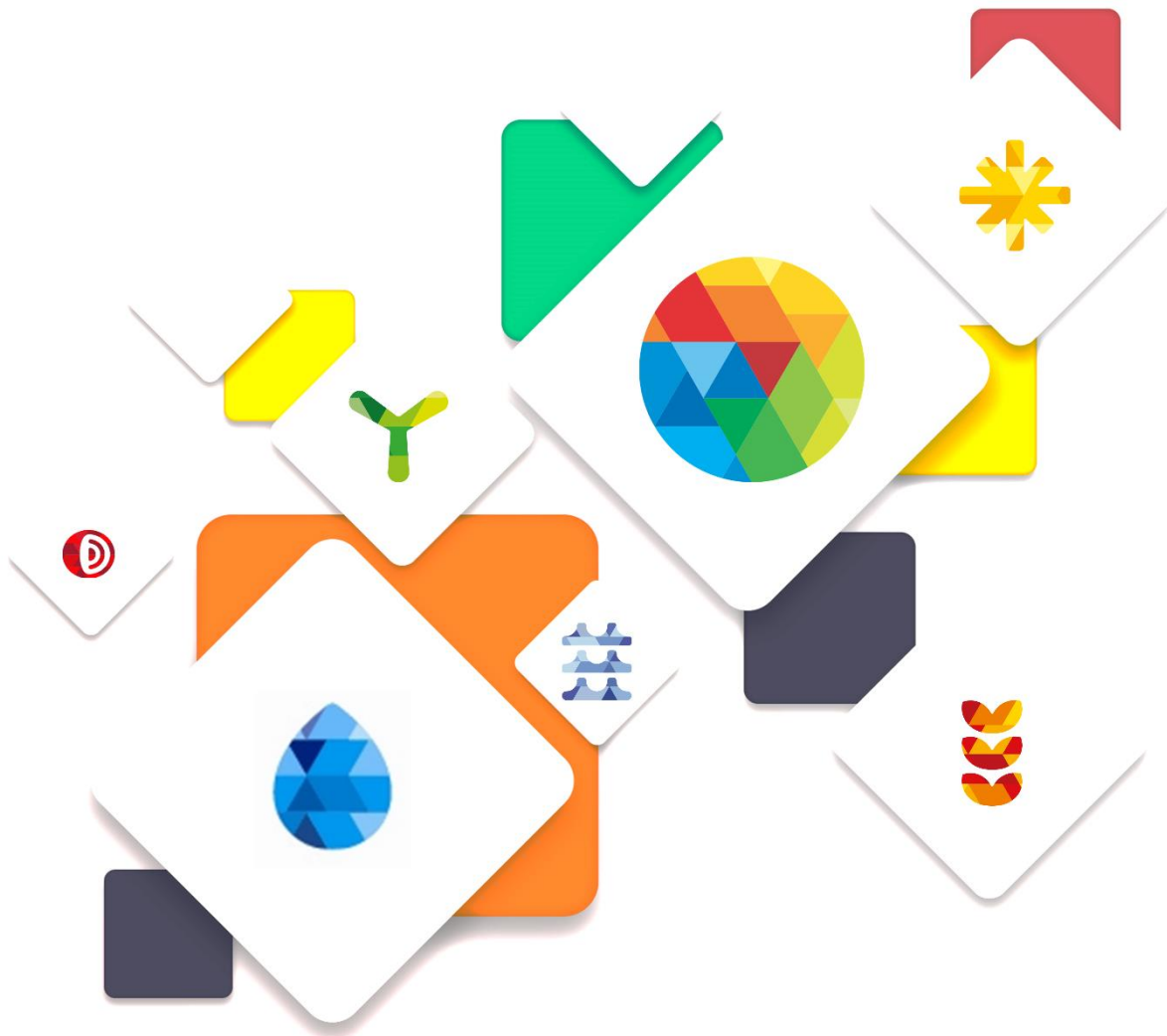




APREN Associação
de Energias
Renováveis



BOLETIM ENERGIAS RENOVÁVEIS

Edição Mensal
FEVEREIRO 2017



ELETRICIDADE DE ORIGEM RENOVÁVEL EM PORTUGAL CONTINENTAL

O mês de fevereiro caracterizou-se por um aumento da disponibilidade dos recursos eólico e hídrico, quando comparado com janeiro, o que terá contribuído para elevar o índice de produtividade da tecnologia eólica e hídrica do mês passado, para 1,08 e 0,92, respetivamente.

Em resultado, a produção a partir de fontes de energia renovável aumentou a sua quota mensal para 65 % (2.720 GWh) em relação ao

consumo¹ de energia elétrica em Portugal Continental, 4.156 GWh.

Adicionalmente, o mês de fevereiro ainda se destacou por um conjunto de 45 horas em que a produção renovável foi capaz de suprir completamente o consumo elétrico continental (fig. 1). Deste período salienta-se o intervalo ininterrupto entre as 21h:45 do dia 4 e as 15h:45 do dia 5 de fevereiro.

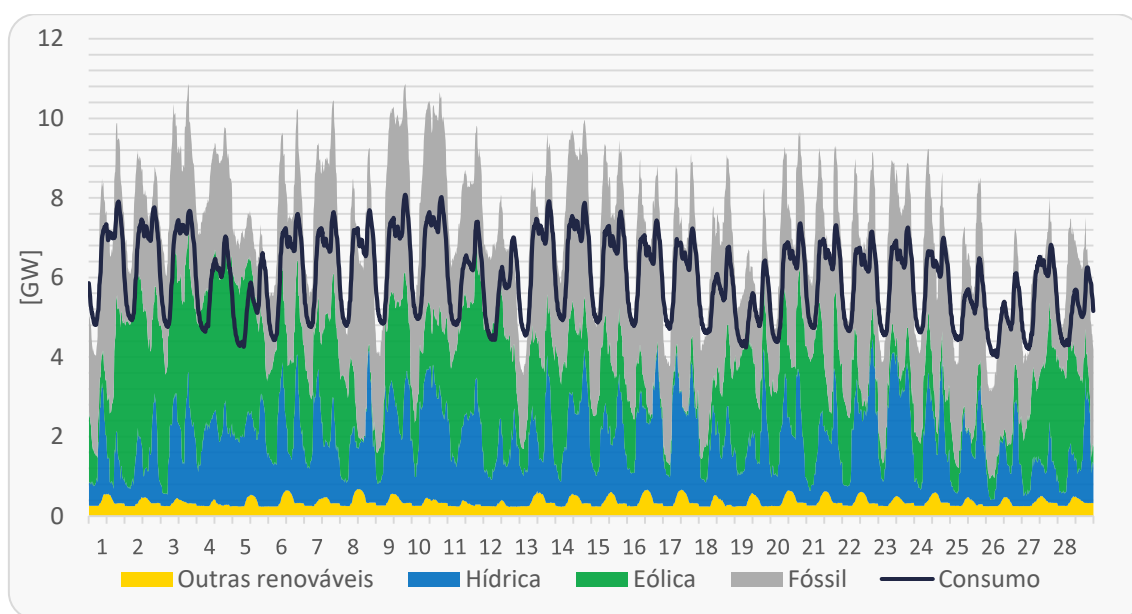


Figura 1: Diagrama de Carga Eléctrico de Portugal Continental (fevereiro de 2017)

Fonte: REN; Análise APREN

Pela análise do diagrama de carga de Portugal Continental do mês passado, comprova-se que a produção de eletricidade não só

abasteceu o consumo continental como ainda permitiu obter um saldo exportador positivo (640 GWh).

¹ Valor referido à emissão das centrais para consumo, incluindo ainda as perdas nas redes e os consumos em bombagem hidroelétrica



Em termos cumulativos, nos primeiros dois meses do ano, a produção renovável gerou 5.152 GWh (fig. 2). A produção foi distribuída por centrais eólicas (2.474 GWh), por centrais hidroelétricas (2.099 GWh), por centrais térmicas e de cogeração a biomassa (487 GWh) e por centrais fotovoltaicas (92 GWh).

Por sua vez, as tecnologias fósseis produziram 4.801 GWh, que se repartiram por centrais a

carvão (2.195 GWh), centrais a gás natural (1.859 GWh) e centrais de cogeração (747 GWh).

O estudo do balanço das trocas elétricas permite verificar que as importações acumuladas até final de fevereiro foram de 456 GWh enquanto as exportações atingiram 1.345 GWh, o que fez um saldo exportador de 889 GWh.

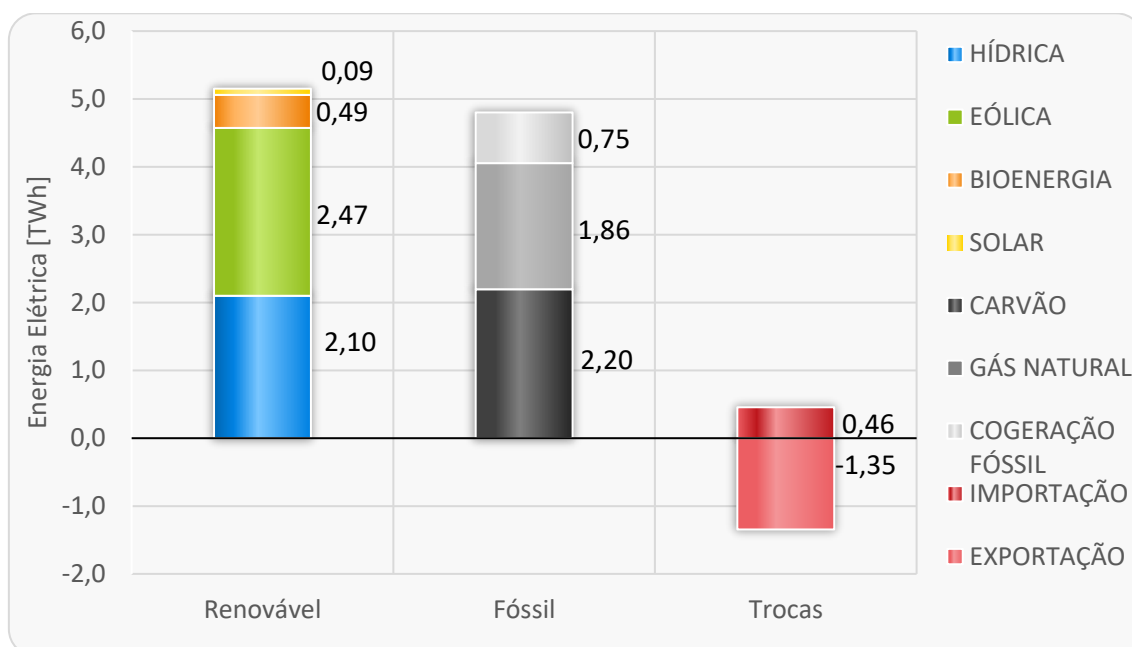


Figura 2: Balanço da produção de eletricidade e de trocas internacionais de Portugal Continental (janeiro e fevereiro de 2017)

Fonte: REN; Análise APREN

A produção mensal de eletricidade, por fonte, de janeiro e fevereiro de 2017 no contexto dos últimos dois anos (fig. 3) permite constatar a reduzida variabilidade anual das tecnologias eólica, bioenergia e solar.

Esta característica evidencia a estabilidade da geração elétrica a partir destas tecnologias, fator importante no desenvolvimento de cenários de produção a longo prazo.

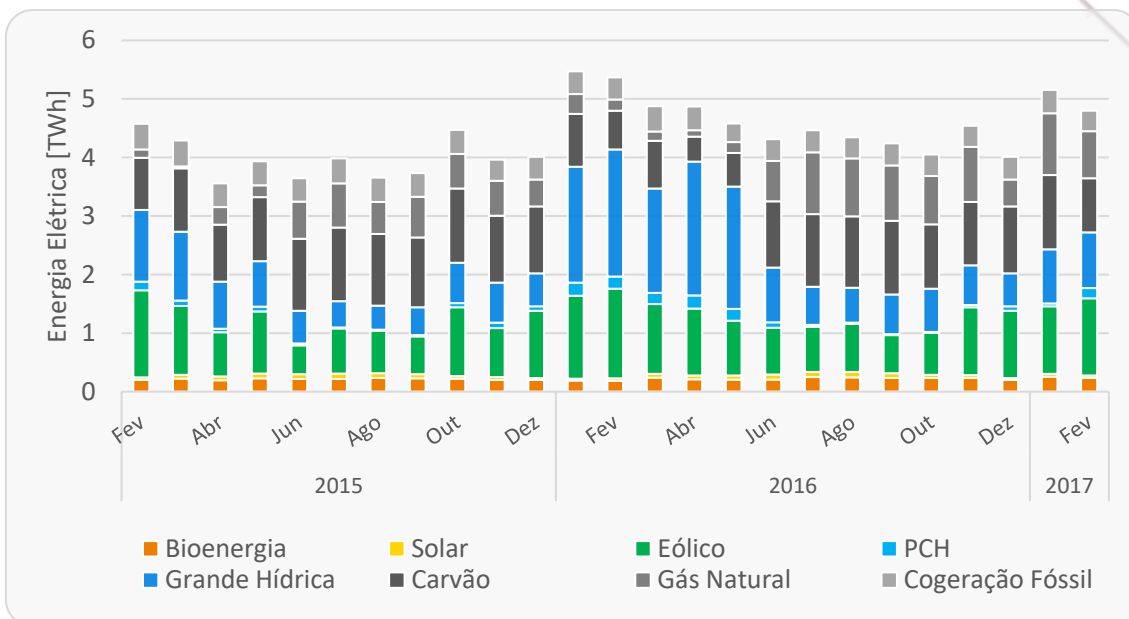


Figura 3: Evolução da produção de eletricidade por fonte (2015, 2016 e 2017)

Fonte: REN; Análise: APREN

O regime de geração elétrica dos últimos dois anos permite concluir que as situações de diminuição da produção de centrais renováveis são parcialmente contrabalançadas pelo aumento da produção térmica fóssil.

No período temporal representado, verifica-se ainda a expressiva contribuição do parque produtor fóssil responsável por uma emissão de mais de 33 milhões de toneladas de CO₂.

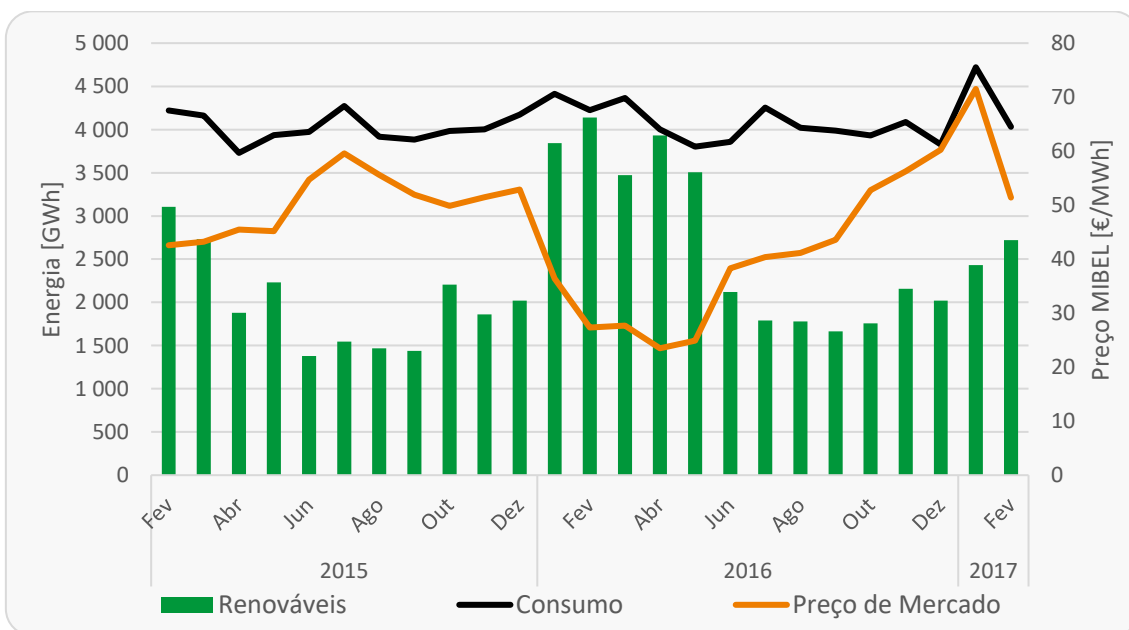


Figura 4: Correlação entre o preço de Mercado e a produção renovável (2015, 2016 e 2017)

Fonte: OMIE, REN; Análise: APREN

A evolução do preço mensal *spot* de energia elétrica e da produção renovável, nos últimos dois anos, é ilustrada na figura 4, pondo em evidência a sua correlação negativa.

Em fevereiro de 2017, o aumento da produção a partir das fontes renováveis, aliada à parcial regularização e respetiva entrada em funcionamento de alguns reatores nucleares franceses e às temperaturas amenas, que diminuíram as necessidades de consumo elétrico, permitiu a redução do preço médio no mercado ibérico da eletricidade para 51,39 €/MWh. Este preço contrasta com o valor de janeiro (71,52 €/MWh) quando as renováveis tiveram uma menor representatividade (50 % do consumo).

Contudo, é importante reter que os atuais preços de mercado *spot* da energia elétrica não remuneram o custo (fixo + variável) de qualquer uma das tecnologias de produção, quer elas sejam de origem térmica fóssil quer

renovável, pelo que é importante repensar o modelo de mercado. De facto, o atual modelo foi concebido para sistemas centralizados com grandes centros eletroprodutores térmicos de custos marginais elevados, sendo desadequado para um sistema elétrico com centrais distribuídas de menor escala e com custos marginais próximos de zero.

No seguimento da recente publicação da proposta para o novo pacote legislativo da energia da UE para o período 2020-2030, designado por “Clean Energy for all Europeans”, importa que se promova uma discussão sobre o modelo de remuneração mais adequado para os diferentes tipos de produção elétrica.

Uma futura revisão do modelo de remuneração da produção deve assegurar uma equidade no tratamento das diferentes tecnologias em regime de livre concorrência.



SÍNTESE

Fevereiro de 2017 destacou-se por um aumento da disponibilidade dos recursos eólico e hídrico, que se traduziu num aumento da representatividade mensal das tecnologias renováveis no consumo (65 %) elétrico do continente.

Adicionalmente, o aumento da produção renovável influenciou uma redução da ordem dos 28% no preço médio da eletricidade no mercado *spot*, em comparação com janeiro, situando-o nos 51,39 €/MWh.

Informação disponível em:

APREN | Departamento Técnico e Comunicação

Av. Sidónio Pais, nº 18 R/C Esq. 1050-215 Lisboa, Portugal

Tel. (+351) 213 151 621 | www.apren.pt

